

JOÃO CALVINO E A UNIVERSIDADE: 500 ANOS DO NASCIMENTO DO REFORMADOR (1509-2009)†

*Augustus Nicodemus Lopes**

RESUMO

No contexto das comemorações do 5º centenário de Calvino, este texto ressalta as contribuições do reformador na esfera educacional. Após oferecer uma rápida síntese da biografia de Calvino, o autor tece rápidas considerações sobre a sua filosofia educacional, mostrando que ela era uma decorrência da sua teologia e da sua cosmovisão. A seguir é abordada a Academia de Genebra, na qual as idéias do reformador encontraram uma aplicação prática e concreta. Por fim, são analisadas as relações entre a Reforma e a educação, mostrando que os protestantes nunca viram um conflito entre fé e ciência, tendo sido ativos participantes das primeiras organizações científicas europeias. Além disso, os calvinistas foram fundadores de algumas das mais destacadas universidades da Europa e das Américas.

PALAVRAS-CHAVE

João Calvino; 500 anos; Educação; Academia de Genebra; Universidade.

INTRODUÇÃO

Em 2009 comemoram-se os 500 anos do nascimento de João Calvino (1509-2009), um dos principais líderes da Reforma Protestante do século 16

† A chancelaria da Universidade Presbiteriana Mackenzie publica anualmente uma Carta de Princípios. O presente texto é a Carta de Princípios 2009, com pequenas modificações. Contribuíram para o seu conteúdo os Drs. Alderi Souza de Matos, Hermisten Maia Pereira da Costa e o Ms. Franklin Ferreira.

* O autor é ministro da Igreja Presbiteriana do Brasil, mestre em Novo Testamento e doutor em Estudos Bíblicos e Hermenêutica. É Chanceler da Universidade Presbiteriana Mackenzie e professor de Novo Testamento no Centro Presbiteriano de Pós-Graduação Andrew Jumper.

e certamente o seu maior expoente em termos de teologia e educação. A Universidade Presbiteriana Mackenzie, sendo uma instituição de ensino confessional presbiteriana, cujas origens se encontram no trabalho de missionários calvinistas no Brasil, saúda a todos e aproveita o ensejo para destacar, em sua Carta de Princípios 2009, a contribuição desse reformador para a educação.

1. BREVE HISTÓRICO DE CALVINO

O francês João Calvino nasceu em 1509 em Noyon, no norte da França. As ligações de seu pai com o clero local deram ao menino valiosas oportunidades na área educacional. Frequentou a escola primária e secundária com os sobrinhos do bispo de Noyon e outras crianças de famílias destacadas. No início da adolescência, aos catorze anos, foi estudar em Paris. Veio a estudar filosofia e humanidades no *Collège de Montaigu*, ligado à Universidade de Paris.

Sentiu-se atraído pelo humanismo, ou seja, a apreciação pela antiga cultura greco-romana. Dedicou-se ao estudo do latim, do grego, da teologia e dos autores clássicos, além de fazer cursos na área do direito. Através de parentes, amigos e professores, recebeu influências do novo movimento protestante, convertendo-se à fé evangélica por volta de 1533. Dedicou-se então ao estudo sistemático e aprofundado da Bíblia, publicando em 1536 a primeira edição de sua obra mais famosa, *A Instituição da Religião Cristã*, mais conhecida como *Institutas*.¹ No mesmo ano, passou a residir em Genebra, na Suíça, cidade que recentemente havia abraçado o protestantismo. Após breve permanência, viveu por três anos em Estrasburgo (1538-1541), no sul da Alemanha, junto ao reformador Martin Bucer (1491-1551). Nesse período, pastoreou uma igreja constituída basicamente de franceses exilados e também lecionou na academia de Johannes Sturm (1507-1589).

Em 1541 regressou a Genebra, ali passando o restante de sua vida. Desenvolveu prodigiosa atividade como líder eclesiástico, pastor, pregador e teólogo. Publicou uma imensa quantidade de escritos na forma de novas edições das *Institutas* (em latim e francês). A sua tradução francesa de 1541, juntamente com outros dos seus muitos e belos escritos, contribuiu para modelar essa língua.² Calvino também escreveu comentários bíblicos, tratados doutrinários e obras voltadas para a vida interna da igreja e manteve volumosa correspondência com um grande número de pessoas ao redor da Europa, desde governantes até pessoas simples. Seu relacionamento com as autoridades de Genebra, de início bastante tenso, passou a ser mais positivo nos anos finais de sua vida.

¹ CALVINO, João. *As Institutas ou Tratado da Religião Cristã*. 4 vols. São Paulo: Casa Editora Presbiteriana, 1985-1989. Mais recentemente, *A Instituição da Religião Cristã*. 2 vols. São Paulo: Editora UNESP, 2008.

² SCHAFF, Philip. *History of the Christian Church*. Grand Rapids: Eerdmans, 1995, vol. VIII, p. 266; GEORGE, Timothy. *Teologia dos reformadores*. São Paulo: Vida Nova, 1994, p. 181-182.

Em 1559, tornou-se cidadão de Genebra, publicou a edição definitiva das *Institutas* e fundou a Academia de Genebra, embrião da futura universidade. Faleceu em 1564, aos 55 anos. No aspecto religioso, Calvino é considerado o pai da tradição protestante reformada, que engloba presbiterianos, congregacionais, uma parte dos batistas e parte do anglicanismo. Seus seguidores ficaram conhecidos, em geral, como reformados.³

Alister McGrath demonstrou em sua biografia de Calvino como o mito do “grande ditador de Genebra” está enraizado em conceitos populares difundidos especialmente por afirmações sem comprovação histórica, mas que, não obstante, acabaram por moldar a visão de Calvino que hoje prevalece em muitos meios acadêmicos.⁴ Um quadro mais próximo aos registros históricos mostra que Calvino era um pastor atencioso, que visitava pacientes terminais de doenças contagiosas no hospital que ele mesmo havia estabelecido, embora fosse advertido dos perigos de contato. Foi ele quem instou o conselho municipal de Genebra a afiançar empréstimos a juros reduzidos para os pobres. Genebra foi o primeiro lugar na Europa a ter leis especiais que proibiam: jogar lixo e detritos nas ruas; fazer fogo ou usar fogão num cômodo sem chaminé; ter uma casa com sacadas ou escadas sem que as mesmas tivessem grades de proteção; permitir que as parteiras se deitassem em suas camas com os bebês recém-nascidos (a lei visava proteger o nenê da contaminação); alugar uma casa sem o conhecimento da polícia; sendo comerciante, cobrar além do preço permitido ou roubar no peso e também (e isso se estendia aos produtores), estocar mercadorias para fazê-la faltar no mercado e assim majorar o seu preço. Foi ele quem defendeu a educação universal e livre para todos os habitantes da cidade, como Lutero e os outros reformadores tinham feito. É particularmente essa última contribuição de Calvino que queremos enfocar na presente *Carta de Princípios*.

2. CALVINO E A EDUCAÇÃO

Em 1536, Calvino apresentou um plano ao conselho municipal de Genebra que incluía uma escola para todas as crianças, na qual as crianças pobres teriam ensino gratuito. Era a primeira escola primária obrigatória da Europa. Em uma delas as meninas eram incluídas junto com os meninos.⁵

Calvino tinha um alvo muito claro quanto à educação. Ele desejava que os alunos das escolas de Genebra fossem futuros cidadãos bem preparados “na linguagem e nas humanidades”, além de receberem formação cristã e bíblica. A ênfase do currículo que ele ajudou a elaborar recaía sobre as artes e as ciên-

³ Por uma questão de uniformidade, usaremos aqui o termo “reformados” para nos referir aos seguidores das ideias de João Calvino.

⁴ MCGRATH, Alister E. *A vida de João Calvino*. São Paulo: Cultura Cristã, 2004.

⁵ PAZMIÑO, Robert W. *Temas fundamentais da educação cristã*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2008, p. 149.

cias, além, obviamente, da ênfase nas Escrituras. Conforme declara Moore: “O principal propósito da universidade [de Genebra] era eminentemente prático: preparar os jovens para o ministério ou para o serviço no governo”.⁶

Essa preocupação de Calvino com a educação decorria de sua visão cristã de mundo. Entre os pontos da sua teologia que o impulsionavam à sua missão como educador, havia a concepção do ser humano como criado à imagem e semelhança de Deus, conforme análise de Héber Carlos de Campos:⁷

Em sua teologia sobre a imagem de Deus no homem, Calvino viu o ser humano como um ser que aprende inerentemente.⁸ Deus depositou no ser humano “a semente da religião” e também o deixou exposto à estrutura total do universo criado⁹ e à influência das Escrituras. Por causa dessas coisas, qualquer homem podia aprender, desde o mais simples camponês ao indivíduo mais instruído nas artes liberais.¹⁰

Outro ponto de suas convicções religiosas era o entendimento de que todo conhecimento vem de Deus, quer seja o conhecimento “sagrado” ou o “profano”. Calvino dispunha de uma visão ampla da cultura, entendendo que Deus é Senhor de todas as coisas; por isso, toda verdade é verdade de Deus. Esta perspectiva amparava-se no conceito da “graça comum” ou “graça geral” de Deus sobre todos os homens.¹¹ Ele diz:

... visto que toda verdade procede de Deus, se algum ímpio disser algo verdadeiro, não devemos rejeitá-lo, porquanto o mesmo procede de Deus. Além disso, visto que todas as coisas procedem de Deus, que mal haveria em empregar, para sua glória, tudo quanto pode ser corretamente usado dessa forma?¹²

Calvino defendia que Deus havia agraciado todas as pessoas com inteligência, perspicácia, capacidade de entender e transmitir, indistintamente da sua fé e crença. Assim, desprezar a mente secular era desprezar os dons que Deus havia distribuído no mundo, até mesmo aos incrédulos, mediante a graça comum.¹³

⁶ MOORE, T. M. Some Observations Concerning the Educational Philosophy of John Calvin. *Westminster Theological Journal* 46 (1984), p. 147.

⁷ CAMPOS, Heber Carlos. A “filosofia educacional” de Calvino e a fundação da Academia de Genebra. *Fides Reformata* 5/1 (2000), p. 41-56.

⁸ CALVINO, *Institutas da Religião Cristã*, 2.2.12.

⁹ *Ibid.*, 1.5.1.

¹⁰ *Ibid.*, 1.5.2.

¹¹ *Ibid.*, 2.2.16-17,27; 2.3.4.

¹² CALVINO, João. *As Pastorais*. São Paulo: Paracletos, 1998, p. 318 (Tt 1.12).

¹³ HORTON, Michael. *O cristão e a cultura*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 1998, p. 66.

3. A ACADEMIA DE GENEBRA

Não é de estranhar, à luz das convicções teológicas de Calvino, que ele tivesse seu coração voltado para a educação da população de Genebra e da Europa em geral. Desde 1541 encontramos registros da sua preocupação diária em como dar a Genebra uma universidade. Ele desejava criar uma grande universidade; contudo os recursos da república eram pequenos para isso. Assim, ele se limitou à criação da Academia de Genebra (1559),¹⁴ que o historiador Charles Bourgeaud (1861-1941), antigo professor da Universidade de Genebra, considerou como “a primeira fortaleza da liberdade nos tempos modernos”.¹⁵

No currículo estavam incluídos o ensino da leitura e da escrita e cursos mais avançados de retórica, música e lógica. Conforme Campos afirma em sua pesquisa, os alunos passavam do alfabeto à leitura do francês fluente, gramática latina e composição em latim, literatura grega, leitura de porções do Novo Testamento grego, juntamente com noções de retórica e dialética, com base nos textos clássicos.¹⁶ Não é sem razão que, diante da sua capacitação no latim, se dizia que meninos de Genebra falavam como os doutores da Sorbonne.

O currículo da Academia enfocava não somente as artes e a teologia, como igualmente as ciências. Na mente do reformador, não havia conflito entre fé e ciência na universidade. Ao contrário da visão educacional escolástica medieval, Calvino considerava que o estudo da ciência física tinha como propósito descobrir a natureza e seu funcionamento, pois Deus se revelava à humanidade através das coisas criadas, da natureza. Estudando o mundo, o ser humano acabaria por conhecer melhor a Deus. A Academia veio a se tornar modelo para outras escolas da Europa.

4. A REFORMA E A EDUCAÇÃO

Os cristãos reformados, a exemplo de Calvino, dedicaram-se igualmente a promover a educação, as artes e as ciências. Nunca viram a fé cristã como inimiga do avanço do conhecimento científico e do saber humano. Alister McGrath cita pesquisa feita por Alphonse de Candolle sobre a participação de membros estrangeiros na *Academie des Sciences* parisiense, durante o período de 1666 a 1883, os primeiros séculos posteriores à Reforma Protestante. Segundo McGrath, Candolle verificou que

... os protestantes excediam em muito a quantidade de católicos. Tomando como base a população [de Paris], Candolle estimou que 60 por cento dos membros [da *Academie*] deveriam ter sido católicos, e 40 por cento, protestantes; as quantias

¹⁴ *Ibid.*, p. 804-805.

¹⁵ *Apud* MCNEILL, John T. *The History and Character of Calvinism*. New York: Oxford University Press, 1954, p. 196.

¹⁶ CAMPOS, A filosofia educacional de Calvino, p. 49.

reais acabaram por ser de 18,2 por cento e 81,8 por cento, respectivamente. Embora os calvinistas fossem consideravelmente uma minoria na parte sul dos Países Baixos, durante o século 16, a vasta maioria dos cientistas naturais dessa região foi proveniente desse grupo.¹⁷

A mesma pesquisa mostrou que, na composição primitiva da *Royal Society* de Londres, a maioria dos membros era composta de reformados. Tanto as ciências físicas quanto as biológicas foram fortemente influenciadas pelos calvinistas durante os séculos 16 e 17.¹⁸ Todos esses pesquisadores e cientistas, por sua vez, haviam sido influenciados pela Reforma Protestante, especialmente pela obra de João Calvino.

Na área de educação, especificamente, destaca-se a obra de João Amós Comênio, um moraviano que recebeu alguma influência reformada em sua formação. Em 1611, ele ingressou na Universidade de Herborn, em Nassau, um dos centros de difusão da fé calvinista,¹⁹ sendo aluno do teólogo calvinista Johann H. Alsted (1588-1638).²⁰ Em 1613 foi admitido na Universidade de Heidelberg, na Alemanha, onde estudou teologia. Aqui também havia forte influência calvinista. Comênio ficou conhecido por sua obra *Didática Magna*, publicada há 300 anos.²¹ Produziu, além disso, uma obra vastíssima ligada especialmente à educação (mais de 140 tratados). A *Didática Magna* é considerada o primeiro tratado sistemático de pedagogia, de didática e de sociologia escolar. Nessa obra, Comenius defende que a educação, para ser completa, deve contemplar três áreas: instrução, virtude e piedade. Sua visão educacional, influenciada pela Reforma, atinge a dimensão intelectual, moral e espiritual do ser humano.

No período que antecedeu a Guerra Civil nos Estados Unidos, os reformados que para lá tinham ido, partindo da Europa, haviam instituído dezenas de colégios e universidades. E isso numa época de poucos recursos financeiros e econômicos.²²

Não podemos deixar de citar que muitas das maiores e melhores universidades do mundo foram fundadas por reformados. A Universidade Livre de

¹⁷ MCGRATH, *A vida de João Calvino*, p. 286.

¹⁸ Ibid.

¹⁹ KULESZA, Wojciech A. *Comenius: a persistência da utopia em educação*. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1992, p. 26.

²⁰ NUNES, Ruy Afonso da C. *História da educação no século XVII*. São Paulo: EPU/EDUSP, 1981, p. 41-42; LOPES, Edson Pereira. *O conceito de teologia e pedagogia na Didática Magna de Comenius*. São Paulo: Mackenzie, 2003, p. 76-80.

²¹ COMENIUS, João Amós. *Didática Magna*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

²² Conforme se estima, os presbiterianos fundaram 49 escolas e universidades; os congregacionais, 21; os reformados alemães, 4; e os reformados holandeses, 1. Todos esses grupos são de orientação calvinista.

Amsterdã, por exemplo, uma das melhores do mundo, foi fundada em 1881 pelo reformado holandês Abraham Kuyper, que mais tarde se tornou Primeiro Ministro da Holanda. A princípio, a universidade era aberta somente para os cristãos reformados e era financiada por doações voluntárias. Mais tarde, em 1960, abriu-se ao público em geral e passou a ser financiada como as demais universidades holandesas, embora ainda retenha as suas tradições e valores reformados.

A Universidade de Princeton, também considerada uma das melhores do mundo, foi fundada em 1746 como Colégio de Nova Jersey. Seu fundador foi o governador Jonathan Belcher, que era congregacional, atendendo ao pedido de homens presbiterianos que queriam promover a educação juntamente com a religião reformada. Atualmente, é reconhecida como uma das mais prestigiadas universidades do mundo, oferecendo diversos graus nas áreas de graduação e pós-graduação, mais notavelmente o grau de Ph.D.. Está classificada como a melhor em muitas áreas, incluindo matemática, física, astronomia, economia, história e filosofia.

A conhecida Universidade de Harvard foi fundada em 1636 pelos reformados, apenas seis anos após a chegada deles à Baía de Massachusetts nos Estados Unidos. Sua declaração da missão e do propósito da educação, sobre a qual Harvard foi erigida, foi redigida da seguinte maneira:

Cada estudante deve ser simplesmente instruído e intensamente impelido a considerar corretamente que o propósito principal de sua vida e de seus estudos é conhecer a Deus e a Jesus Cristo, que é a vida eterna (João 17.3); conseqüentemente, colocar Cristo na base é o único alicerce do conhecimento sadio e do aprendizado.

A Universidade de Yale, uma das antigas dos Estados Unidos, foi idealizada na década de 1640 por pastores reformados da recém-formada colônia, que queriam preservar a tradição da educação cristã da Europa. É a universidade americana que mais formou presidentes dos Estados Unidos. Em seu alvará de funcionamento, concedido em 1701, se diz: “... que [nessa escola] os jovens sejam instruídos nas artes e nas ciências, e que através das bênçãos do Todo-Poderoso sejam capacitados para o serviço público, tanto na Igreja quanto no Estado.”

Ainda hoje, nos Estados Unidos, existem centenas de escolas de ensino superior confessionais, associadas a instituições credenciadoras. No Brasil, os reformados trouxeram importantes contribuições para a educação, com a fundação de escolas e universidades e a influência nos meios educacionais.²³

²³ Ver HACK, Osvaldo Henrique. *Protestantismo e educação brasileira*. 2ª ed. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2000.

Em São Paulo, o Mackenzie é fruto da visão educacional dos reformadores. Fundado por missionários calvinistas, se declara uma instituição de ensino orientada pelos valores e princípios da fé cristã reformada conforme encontrados na Bíblia. A identidade confessional do Mackenzie atravessou diversas fases em sua história, mas nunca foi deixada de lado ou negada.²⁴ Hoje, o Estatuto e o Regimento que ordenam a existência e o funcionamento da Universidade deixam clara essa identidade. Como escola de origem reformada, o Mackenzie busca a excelência na educação e a formação integral de seus alunos, a partir de uma visão cristã de mundo. A excelente colocação da Universidade e das Escolas Mackenzie por si só demonstra que é possível conciliar uma cosmovisão cristã com ensino de qualidade.

CONCLUSÃO

As iniciativas pioneiras de Calvino em Genebra na área da educação lhe valeram, conforme o historiador Philip Schaff, o título de “fundador do sistema escolar comum”.²⁵ O edifício “João Calvino” situado na Rua da Consolação, onde funciona a alta administração do Mackenzie em seu campus central, é um tributo à visão educacional do reformador. Em sua principal entrada está uma placa bem visível a todos os que entram no Mackenzie, contendo palavras de Jesus que bem resumem essa visão: “Conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará” (Evangelho de João 8.32).

ABSTRACT

In the context of the celebrations of John Calvin’s 500th birthday, this essay emphasizes the Genevan reformer’s contribution in the educational area. After providing a brief synthesis of Calvin’s biography, the author makes some considerations about his educational philosophy, showing that it resulted from his theology and worldview. Next, Lopes addresses the Academy of Geneva, where the reformer’s ideas found concrete, practical application. Finally, he considers the relationship between the Reformation and education, arguing that Protestants never saw a conflict between faith and science. Actually, they were active participants in the first European scientific organizations. Besides, Calvinists were the founders of some of the most outstanding universities in Europe and the Americas.

KEYWORDS

John Calvin; 500th anniversary; Education; Geneva Academy; University.

²⁴ Ver o histórico da questão da confessionalidade do Mackenzie na importante obra de MENDES, Marcel. *Tempos de transição – a nacionalização do Mackenzie e sua vinculação eclesiástica (1957-1973)*. São Paulo: Editora Mackenzie, 2007.

²⁵ SCHAFF, *History of the Christian Church*, p. 804.

RESENHA

Alder S. Matos

FARIA, Eduardo Galasso (Org.). **João Calvino**: textos escolhidos. Trad. Claude Emmanuel Labrunie, Eduardo Galasso Faria e Maria Antonieta Mota Kanji. São Paulo: Pendão Real, 2008. 232 p.

Esse livro é possivelmente a primeira coletânea de escritos de Calvino publicada em português. Em um volume pequeno estão contidas na íntegra sete obras muito significativas do reformador. A tradução é competente e soa agradável no idioma pátrio, coisa que não acontece com boa parte das versões dos escritos de Calvino. Por causa dos propósitos da coletânea, foram incluídas apenas obras de menor porte, as quais, todavia, fornecem uma visão ampla e diversificada das preocupações do pensador de Genebra na parte inicial da sua carreira. Como lembra o organizador na Introdução, dos sete textos incluídos seis aparecem pela primeira vez em português.

Os dois textos iniciais são prefácios que Calvino escreveu para edições da Bíblia em francês publicadas por seu primo Pierre Robert “Olivétan” (1506-1538). O primeiro prefácio, escrito em latim e intitulado “Epístola a todos os que amam a Jesus Cristo e seu evangelho”, apresentou o Novo Testamento publicado em 1535. Esse texto tem a particularidade de ter sido o primeiro escrito publicado por Calvino após ter aderido à fé protestante. A primeira edição das *Institutas* só viria a lume no ano seguinte. O segundo prefácio, em francês, mais breve que o primeiro, apareceu na edição da Bíblia completa em 1546. Os dois textos foram considerados “uma obra prima de clareza literária”, feita em tom doxológico.

O terceiro texto é o célebre catecismo de Calvino, *Instrução na Fé*, de 1537. O reformador havia acabado de chegar a Genebra, onde a existência da igreja reformada era ainda recente e precária. Calvino percebeu que uma das principais necessidades da jovem igreja era uma compreensão clara dos fundamentos de sua fé. Daí a produção desse catecismo, o primeiro de vários que escreveu. O catecismo é considerado um resumo das *Institutas* e aborda em tom

caloroso os seguintes tópicos: o homem e o pecado; a lei (Dez Mandamentos); a fé (Credo Apostólico); a oração (Oração do Senhor); os sacramentos; e a ordem na igreja e na sociedade.

Em seguida vem a *Epístola a Sadoleto*, de 1540. Após a permanência inicial em Genebra, Calvino havia sido expulso da cidade, indo para Estrasburgo, onde passou três anos (1538-1541) ao lado do reformador Martin Butzer. Nesse ínterim, o cardeal italiano Jacopo Sadoleto escreveu uma carta às autoridades e ao povo de Genebra apelando para que retornassem à igreja romana. Convidado pelo Pequeno Conselho, Calvino redigiu a famosa resposta, que ficou conhecida como a mais bela e eloquente exposição e defesa da fé evangélica escrita no século 16.

O texto seguinte é o *Pequeno Tratado da Santa Ceia*, publicado em 1541, logo após o retorno de Calvino a Genebra, mas escrito alguns anos antes. Nesse texto dividido em cinco partes, Calvino aborda um tema central que dividia não só católicos e protestantes, mas era objeto de contenda entre os vários segmentos da Reforma. Apelando à importância de João 6 para o entendimento do verdadeiro significado da Ceia do Senhor, ele afirma a presença real e espiritual de Cristo no sacramento e argumenta que a essência dessa ordenança está na relação pessoal de comunhão entre o Salvador e o crente.

O penúltimo documento são as *Ordenanças Eclesiásticas*, de 1541, cuja redação Calvino estabeleceu como condição para o seu retorno a Genebra naquele mesmo ano. Esse texto traça as diretrizes para o funcionamento da Igreja Reformada de Genebra no que diz respeito aos seus oficiais, celebração dos sacramentos, casamentos, funerais, visitação aos enfermos e detentos, deveres em relação às crianças e procedimentos disciplinares. O texto conclui com uma forma do juramento que os ministros deviam fazer diante das autoridades municipais, aprovada em 1542. Uma das razões da notoriedade desse documento é o quádruplo ministério proposto pelo reformador, composto de pastores, mestres ou doutores, presbíteros e diáconos.

O documento final é o *Consensus Tigurinus (Acordo de Zurique)*, de 1549, sobre a Ceia do Senhor. Havia diferenças acerca do sacramento da ceia não só entre luteranos e reformados, mas entre os próprios reformados suíços. Calvino viu no bom relacionamento que mantinha com Bullinger, o sucessor de Zuínglio, uma oportunidade para entendimento nessa área. Após trocar muitas cartas com o colega e enviar-lhe vinte e quatro artigos sobre os sacramentos, ele foi pessoalmente a Zurique. A conversação com os líderes da cidade resultou nesse pacto oficial, baseado essencialmente no texto de Calvino, que foi subscrito dois anos mais tarde por todas as igrejas reformadas suíças.

Em conclusão, registra-se um voto de apreciação ao Rev. Eduardo Galasso Faria e à Editora Pendão Real por essa valiosa e oportuna contribuição para a divulgação do pensamento do insigne reformador, cujo 5º centenário de nascimento ora é comemorado.